

três dos meus melhores amigos
[morreram
antes de chegarem aos sessenta
o sangue na veia do tornozelo
corre mais rápido que o tempo
na bata branca

*

no espelho da barbearia
mais rugas e flacidez
do que pensava
o meu cabelo invisível
na bata branca

*

o crescente número
dos mortos que tiveram
memória de mim -
esta semana somente
um saco de lixo do jardim

*

crepúsculo de inverno
os únicos sons
o ranger das minhas botas
o arfar da minha respiração
intercalado pelo silêncio

*

todos os meus pensamentos
sobre o futuro
envolvem aritmética
as janelas cerradas
da casa do vizinho falecido

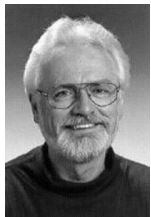
na mesa de vidro
limpa ontem à noite
uma nova camada de pó
um sinal
do que está para vir

dedos doridos
apertam os atacadores
lembrando-me
que sou a soma
de uma vida

na floresta gelada
tão silenciosa quanto a morte
subitamente o quebrar de um galho
o som da queda
e volto a respirar

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



George Swede (1940 Riga, Letónia) psicólogo, poeta e escritor infantil vive em Toronto, Ontário, Canadá. É uma figura importante do haicai de língua inglesa, conhecido pelas observações irónicas e pungentes. Mais informação in <https://www.georgeswede.com/>

Setembro 2022

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

na madrugada gelada
fieis passam pela nossa casa -
as plantas do quarto
ainda que nunca tenham ouvido um
[sermão
inclinam-se para a luz

*

no inverno as árvores perenes
destacam-se na floresta, mas
agora é preciso procurá-las -
o mesmo com a verdade
do muito que é dito

o verme espreita à superfície
da terra há pouco remexida
depois volta para trás -
também eu não tenho resposta
para as grandes questões

*

o vidro da janela
acabado de lavar já tem duas
manchas de excrementos de pássaro -
novidades de um novo
acordo de paz

ontem pensava
que o novo poema estava brilhante
mas hoje parece confuso -
o sol da manhã sobre a névoa
a cobrir o pântano

junto ao terreno de cultivo
um dente-de-leão -
nunca consegui fazer
um poema tão intrincado e
carregado de ressonância

num bilhete
anoto as ripas soltas do soalho
a falha de dente do ancinho
a fechadura quebrada do portão...
e depois eu

fazendo tarefas adiadas
talvez a construção do ninho
dos piscos
seja a razão
ou o formigueiro abundante

à porta dum café
um homem da minha idade
sorri
conformado
com a vida

quando não tinha ninguém
o crepúsculo
era sinal de desespero...
agora receio
da perda iminente

Comprimidos Literários de George Swede com versões para português de Paulo Moreira Lopes

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: www.correiodoportor.pt

Edição # 114 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de agosto de 2022

Edição de Paulo Moreira Lopes